IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA CONVIVÊNCIA ENTRE CÃES E TUTORES: UMA ABORDAGEM SOBRE A RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL

Autor(res)

Fabiane Aparecida Sabino Alvim
Tainara Ignacio Da Silva
Paula Gabriela De Oliveira

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A relação entre humanos e animais de companhia, especialmente cães, tem sido cada vez mais investigada em diferentes áreas do conhecimento, devido ao impacto que exerce sobre a saúde e o bem-estar de ambos. Estudos indicam que a convivência com cães pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e solidão, além de promover benefícios psicológicos como aumento do vínculo social e sensação de segurança (BROOKS et al., 2018). Essa interação, contudo, não está isenta de desafios, que incluem sobrecarga emocional e financeira relacionada aos cuidados, bem como o sofrimento associado à perda do animal (SERPELL et al., 2017).
No Brasil, a presença de cães nos lares tem se expandido, acompanhada de questões de abandono e resgate, o que reforça a importância de compreender as implicações dessa convivência (OLIVEIRA, 2016). Além disso, a perspectiva do bem-estar animal é indissociável dessa discussão, pois o equilíbrio emocional dos tutores também depende das condições de vida de seus animais (ARLUKE; ATEMA, 2017). Nesse sentido, a análise crítica da literatura sobre os impactos psicológicos da relação humano-cão contribui para a valorização desse vínculo e para uma abordagem integrada da saúde, alinhada ao conceito de Saúde Única.

Objetivo

Revisar a literatura científica sobre os impactos psicológicos da convivência entre cães e tutores, destacando benefícios e desafios dessa relação e discutindo sua relevância para a saúde e o bem-estar humano.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter narrativo. A busca de publicações será realizada em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês, entre eles: “relação humano-animal”, “bem-estar psicológico” e “saúde mental”. Serão incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, que abordem os impactos psicológicos da convivência entre humanos e cães. Serão excluídos resumos e publicações que não contemplem a dimensão psicológica. Após a seleção, os artigos serão analisados e discutidos de forma descritiva, considerando benefícios, desafios e implicações da relação humano-animal.

Resultados e Discussão

A literatura aponta que cães desempenham um papel importante no suporte psicológico dos tutores, funcionando como fonte de apoio social e emocional (BROOKS et al., 2018). A interação com esses animais tem sido associada à melhora do humor, aumento da resiliência e fortalecimento das relações interpessoais. Além disso, cães utilizados em contextos terapêuticos e assistenciais evidenciam o potencial de impacto positivo sobre a saúde mental, embora levantem questões sobre bem-estar e manejo desses animais (SERPELL et al., 2017).
Por outro lado, a responsabilidade envolvida na guarda responsável pode gerar estresse e sobrecarga, especialmente em situações de dificuldades financeiras ou quando há problemas de comportamento animal. O sofrimento diante de doenças ou da perda do cão também constitui um desafio psicológico significativo (OLIVEIRA, 2016). Ademais, a condição de cães errantes e a realidade de abandono impactam não apenas os animais, mas também as comunidades, contribuindo para dilemas éticos e emocionais (ARLUKE; ATEMA, 2017).
Dessa forma, a relação humano-cão se mostra complexa, trazendo benefícios amplamente reconhecidos, mas também desafios que exigem maior atenção de profissionais de saúde e medicina veterinária.

Conclusão

A convivência entre cães e tutores promove impactos psicológicos relevantes, com predominância de benefícios ligados ao bem-estar e suporte emocional. Contudo, também envolve desafios que podem afetar a saúde mental dos tutores. O reconhecimento desses aspectos contribui para a valorização do vínculo humano-animal e reforça a importância de abordagens interdisciplinares, nas quais o médico veterinário desempenha papel fundamental no manejo do bem-estar animal e na promoção da saúde única.

Referências

OLIVEIRA, A. B. Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção. Revista Dimensão Acadêmica, v. 1, n. 2, p. 1–14, 2016.

SERPELL, J.; COPPINGER, R.; FINE, A.; PERALTA, J. M.; WAN, M. Considerações de bem-estar em animais de terapia e de assistência. In: FINE, A. H. (org.). Manual de terapia assistida por animais. 5. ed. Elsevier, 2017. p. 71–86.

BROOKS, H. L.; RUSHTON, K.; LOVELL, R.; BEE, P.; WALKER, L.; GRANT, L.; ROGERS, A. O poder do apoio de animais de companhia para pessoas que vivem com problemas de saúde mental: uma revisão sistemática e síntese narrativa das evidências. BMC Psychiatry, v. 18, n. 1, p. 31, 2018.

ARLUKE, A.; ATEMA, K. Cães errantes. In: KALOF, L. (org.). Manual Oxford de Estudos Animais. v. 1. Oxford: Oxford University Press, 2017.